

TA-SSI-YANG-KUO

ASSIGNATURA

Anno \$8.
Semestre 5.
Trimestre 3.
Folha avulsa 25 avos.

Assigna-se no Escriptorio da redacção, Travessa do Governador No. 2.

ANNUNCIOS

PARA OS SUBSCRITORES,
Não excedendo de 20 linhas, ..\$1.
Excedendo de 20 linhas, 5 avos por linha.

PARA OS NÃO SUBSCRITORES,
Não excedendo de 10 linhas, ..\$1.
Excedendo de 10 linhas, 10 avos por linha.

大 西 洋 國

Semanario Macaense d'interesses publicos Locaes, litterario e noticioso.

1.^o ANNO

QUINTA-FEIRA 4 DE FEVEREIRO DE 1864.

No. 18

MACAU 3 DE FEVEREIRO

SOLICITAMOS a estatística da importação e exportação em Macau, a fim de por ella podermos formar o nosso juizo acerca da importancia do commercio d'esta praça, e tivemos a satisfação de ver que fomos attendidos.

Na folha official desta colonia acabam de ser publicados dois mappas de importação e exportação, um referido ao mez de novembro e outro ao mez de dezembro ultimos. Pena é que ambos elles estejam incompletos, pois não abrangem ainda o importante commercio, que se faz pelos barcos chinas, em consequencia de se tornar difficil, por em quanto, colher esses dados.

Aos que duvidavam da importancia do commercio de Macau, deve-lhes ser muito agradavel o saber que a somma dos valores da importação e exportação, no mez de dezembro, e só em navios de alto bordo, montou á quantia de \$911:440.

Nós mesmos, que fizemos sempre um favoravel juizo a respeito do commercio de Macau, ficamos surpresos com um tal resultado. Se aproximadamente continuar assim todos os mezes, é claro que devemos ter em cada anno um movimento commercial em tão grande escala, que suba ao valor de \$12,000:000.

As considerações, que sobre taes bases se podem fazer são de muito alcance, para que o espirito de associação entre em uma esphera de verdadeiro desenvolvimento, e a sua acção, livre como a gossams, tenda por uma vez aos commettimentos necessarios, para o restabelecimento de uma verdadeira praça de commercio em Macau.

Anima-nos toda a esperanza de que o nosso commercio saberá apreciar os dados que se lhe offerecem, e delles colherá todo o partido possível para realisação deste pensamento, que tem por fim

a prosperidade desta terra, como por bastantes vezes o temos demonstrado.

A ventaremos ainda algumas considerações mais, que nos suggere o seguinte texto de um grande economista:

"Deve manter-se a inteira liberdade de commercio, porque a policia, tanto do commercio interior, como do exterior, a mais segura, a mais exacta, a mais proficua á nação e ao estado, consiste na plena liberdade da concorrência."

Esta maxima de Quesnay, hoje tão seguida pelos economistas modernos, e cujos resultados têm sido completamente favoraveis, encontra no actual commercio de Macau mais uma prova da efficacia do principio da liberdade do commercio.

A China, tão industrial e tão activamente commerciante, com um solo tão rico de tantas produções, é um paiz infeliz pelas extensões de um governo ignorante e immoral, que não só não facilita o commercio e as relações com os outros paizes do globo, mas antes é o poder do governo sentido dolorosamente pelos governados, que se veem obrigados a procurar a protecção, ou nos europeus que commerciam na China, ou formando associações entre si para se protegerem contra os piratas, bem como carecem de se subtrahirem ao pesado fisco e ás diversas prohibições com que lhe embarçam o commercio.

A oppressão tyrannica é outro inimigo do commercio, e em Cantão se pôde observar actualmente os seus effeitos. O povo cantonense essencialmente laborioso e commercial, tão perseguido está sendo pelas extorções dos mandarins, que vae fugindo á essas perseguições, em busca d'uma bandeira que proteja a sua industria, e consequentemente que lhe garanta a propria segurança pessoal; carece mesmo de um asylo onde se respire o ar da liberdade. E aonde melhor o

encontrar do que em Macau, em que são recebidos para gosarem immunidades que no seu paiz não conhecem.

Macau, regido por leis tão liberaes, e com o seu porto franco desde 1845, não deve desprezar o ensejo que se lhe offerece agora de tratar do seu presente pelos bons principios economicos, é preparar o seu futuro, porque o egoismo e erros dos nossos antepassados não são compatíveis com as ideias da epoca. Todos sabem que não devemos trabalhar sómente para nós, temos o dever sagrado de trabalhar tambem para os nosso vindouros, porque estes são os verdadeiros mandamentos da lei do progresso. E é em faculdade do cumprimento desta lei que a sciencia nos tem aberto um vasto campo.

As ideias têm mais ampla significação hoje do que tinham antigamente. As necessidades no homem teem-se multiplicado, e as associações brotaram ou nasceram das imperiosas necessidades da vida, e tão uteis e vantajosas têm ellas sido á humanidade, que a experiencia nos está, como dizendo todos os dias que os principios de associação, como hoje estão definidos, são um elemento indispensavel á harmonia do grande corpo social.

Concluiremos hoje, promettendo continuamente voltar a esta questão sobre o estabelecimento de uma verdadeira praça de commercio em Macau, e sobre a utilidade dos principios de associação em geral.

PELAS ultimas noticias deste mysterioso paiz, sabemos que continuam os incendiaros a obra de destruição, a que se propozeram, sendo victimas destes crimes os indigenas abastados que se hão mostrado affeiçãoos aos europeos, negociando com elles.

Em quanto que o fogo devasta as propriedades destes desventurados, não os

CORRESPONDENCIA-FOLHETIM.

Sr. Redactor.

Andam o infeliz *Echo* e os furios e galgos dos seus correspondentes á caça de quem seja o autor dos folhetins do *Ta-ssi-yang-kuo*, e cada vez roçam mais os narizes á um sedeiro.

O escrever folhetins, ou emitir o pensamento, o que a *Carta* garante, já não é permittido sem a licença do *Echo*. Fique isto sabido em Macau. A imprensa é monopólio pertencente de juro e herdade á gente do *Echo* do poro.

Porque nos não havemos de arrogar tambem o direito e curiosidade de saber quem são os seus correspondentes, ora assignados com tres estrelas, ora com 8, ora com M. M., ora com —Argo, e traze-los pelas orelhas para a praça publica!

O *Argo* de cem olhos (e que mal fluge *essarrar* de Hong-kong) tinha-os d'esta vez todos fechados, tornou-se myope e andou ás apalpadellas, obrigando o redactor do nosso *Echo* a tornar-se mais disfructuado e manico, errando mais uma vez o tiro da sua louca censura, e desperdiçando mais ameaças em vão, em logar de guardar a polvora para fogos de artificio.

Se o *Echo* deseja saber quem escreve os folhetins, nós lhe podemos dizer de bom grado, afutos, e com o coração nas mãos. Quem pôde negar os seus escriptos, quem hã de negar a paternidade d'acções boas, se ellas hão de concorrer para o *Echo* ter no futuro juizo, não ser rapaz travesso, comprehender bem a missão d'escriptor, e não ser um caçador de pombas no ar! O *Echo* está mais manico, ainda que não mais instruido. Quer deversas sabe! Ho-

de-no-lo pedir com bom modo depois de ter feito uma confissão geral até de casos reservados, e ha de prometter não injuriar as familias de Macau, nem os membros do respeitavel Senado, nem chamar a um d'elles *bobalhão*, negando a todos a qualidade de homem, como faz no numero de 31 de Janeiro, a qui chegou ontem á noite. (O meu devia ir ao fim recebido de calumnias e d'outrias.) E se me disser que a maior dessas afrontas é do correspondente M. M., eu quero dar-lhe um carão *patriotico*. Então para que inserio tal escripto! Será armadilha ou parodia do gato manhoso da fabula que se cobrio de farinha! O rato experimentado lhe poderá dizer: *Sicut volens, ut faveat ea*! Se o *Echo* não quer ser esquina, quererá ser *seguido*? Querá imitar o Jano de duas caras, e ser o defensor do pro e do contra?

Mas se o *Echo* já conhece o tal *patuquinho* decerto me não dará alvircas; ... enganei-me no nome appellativo quero ser verdadeiro, transcrevo a declaração authentica: "Já conhecemos o *Sujeito*, cujo nome apparecerá em publico tarde ou cedo. E elle mesmo, O Redactor!" Que descoberta!! *Jovenci, Jovenci!* gritava Archimedes, e saltava do banho para a praça publica. Este bocadinho tão eloquente é decerto tirado d'um antigo romance de *Eugenio Sue*. Um dia solta o novo Eolo os ventos reprimidos nos odres contra o *Manico Palangena*, e afinal nem as ondas do mar faz mecher, nem abalar as plantas, nem as aves deixam de voar, porque fica abismado diante de uma carta de reclamação.

Aqui tem lugar dizer-se: Que crendo ter nos braços quem amava, Não ficou homem não, mas mudo e quedo, etc."

Ontro dia a tirando-se, como Santiago aos mouros, contra o *Astiro da luz*, batalha em vão, fazendo de D. Quixote no combate dos molinos de vento.

Diz-se que quem porfia mata caça, mas o furão do *Echo*, n'm ratos nem mosquitos apanha. O que mais me admira é que sendo elle quem publicou as taes cartas do *Manico Palangena*, lhes não conheça o autor, e se não pigora se lembra de andar a bater matto, quando diz no expediente que "os autores ficariam responsaveis por seus escriptos, assim como pelas despesas legais em que houvermos de incorrer no caso de alguma querrela," e que "os seus nomes serião revelados á primeira requisição de qualquer Advogado." Não me lembra se o tal *Manico* disse cousa que dêsse lugar a querrela, mas tenho pena de não ser advogado que lhe armava já uma, e sempre queria ver a quem iria o *Echo* pedir o dinheiro das custas.

Se não quizesse, envolto n'um domiño, ou em alguma sarça, entreter estes dias d' *estrado* com quem joga tão bellamente a cabra-céga, já que Macão não é Veneza, onde o Carnaval é fanstozo, declarava-me já—em tom de musica, pois me lembra d'aquelle trecho mimoso da *barcarola*!

O nosso *Echo*, que neste ultimo numero se mostra tão profundo conhecedor das melhores peças dramaticas portuguezas, sem comtudo as designar, ainda que seja estranho á litteratura, polidez de phrase, e das regras da decencia e boa educação, pois na imprensa se não pôde usar d'uma expressão que se não possa proferir n'uma sala (excepto no folhetim, porque a excepção confirma a regra) decerto não ha-de confundir a *barcarola* com alguma *tanar* da China.

Mas nada, não me declaro. Irá descobrir a cor do meu

poupa o punhal traiçoeiro dos assassinos, e aqui ou ali, as vidas de homens inofensivos são arrancadas, e tão impunemente se consentem estes attentados, que nem uma só providencia sabemos tenham dado as autoridades para obstem a violencia, e aos vexames que os commerciantes soffrem todos os dias, em toda a parte, e até na propria capital do Imperio.

Resulta destas perseguições que o commercio está quasi extinto em todos os pontos do Japão, faltando nos mercados todos os seus principaes generos. Este estado de coisas é impossivel continuar assim, e estamos convencidos de que a ordem já não apparecerá entre este povo cruel, senão quando o baptismo da civilização regenerar esta raça soberba.

A projectada embaixada á Europa está duvidosa; o governo mandou emissarios seus á presença dos ministros de França e Inglaterra, como a sondal-os sobre o modo porque ella seria recebida nas côrtes respectivas, sendo o fim da sua missão a exigencia de se fechar Yokohama ao commercio estrangeiro, inutilisando-se deste modo não poucas das estipulações dos tratados em vigor. Pelo que se pode saber destas conferencias, ha razões para crer que o governo japonês não ficou contente, e de facto os representantes d'aquellas duas poderosas nações não poderiam senão desenganar estes loucos de sua tão desasizada pretensão. Da fresa dos Ministros estrangeiros no recebimento dos enviados do governo e da sequeidão nas suas respostas se conclue, e com fundamento, que a embaixada não

Depois do anno novo japonês, diz-se que o Taicun irára para o Miako, mas não ha certeza de tal, e parece que o boato é para justificar a compra dos vapores que o Taicun e certas notabilidades do paiz pretendem realizar na actualidade, e a troca ultimamente de palacios que se effectou entre o Taicun, e o celebre príncipe *Matsudaira Yamato-no-kami*, dão origem a suspeitas de algum outro trama que este governo fraco, e falto de fé, intenta fazer, proseguindo na sua politica de enganar, e ganhando tempo, até que chegue aos seus fins.

Confiamos que pouco tempo lhes resta, e que em breve, na presença da bioneta e do troar dos canhões, os negocios mudem de face, restabelecendo-se o que é preciso existir n'aquelle paiz, para segurança da vida e propriedades d'aquelles que, no bom gozo de seus legitimos direitos, residem n'elle.

dominó, impossibilitava-me para qualquer aventura occasional, visto tencionar eu ao nosso baile de mascarar, dançar, pular, e fazer outras coisas acabadas em ar, como nator e caçor; e sobretudo caçaria com o nosso Homero do Echo, se cá o apanhasse, e elle não havia de desgostar; havia de até *espigar-se como porco* em borras de vinagre. (É phrase d'elle; ainda que não muito correcta e acentuada. Espagar-se um jumento, cantar o galo, e miar o gato, tudo isso é portuguez; mas esta... Este pobre Echo tudo lhe são transformado!)

Quando sabe! Talvez o Echo quizesse gransar como o grão, guarda do Capitullo, se não é venríquo. Ao menos em suas ameaças e modos imitariam um animal nobre e valente.

Eu sempre lhe havia de pedir que fizesse de Samsão agarrando as 300 rapoças e atando-lhes ás caudas 300 tições acozes; mas que não queimasse as searas dos Filisteos. Diante d'esse attentado tremeria sempre a minha tímida consciencia, muito embora ficasse incolme de d'elle, como quando levanta falsos testemunhos.

Leio sempre os folhetins d'este jornal, como o leio todo assim que me chega ás mãos, e não vi que o sr. Z, (que muito bem conheço, e cuja cordura tenho tido por varias vezes occasião de apreciar) faltasse com as atensões devidas a nenhum venerando ecclesiastico. O que ella disse (se me não falha a memoria, por que não tenho agora aqui presente o folhetim) foi que o discipulo havia de dar, e já estava dando, graves desgostos ao respeitavel mestre.

Para fazer mais uma piraça, vou assignar-me X, dese, jaunde que todos os folhetinistas (imitando epigrammatica,

NOTICIAS DIVERSAS.

Nascimento.—A esposa do sr. J. des A. Van der Hoeven deu á luz uma formosa menina, hontem, 3 do corrente.

Dámos os parabens a SS. Exas.

Emigração chinesa.—Lê-se no *Daily Press* de 28 do passado:

"Consta-nos que os governos de Demerara e da ilha da Trindade combinaram promover a emigração chinesa para aquellos pontos, em numero de 2:100 *culos* por anno, durante tres annos consecutivos. Dizem-nos tambem que os emigrantes serão enviados pelo istmo de Panamá, e que se espera que a passagem não importará em mais do que 60\$ por cabeça.

"Igualmente sabemos que brevemente se vaee promover a emigração livre de Hongkong para as colonias inglezas da India occidental."

Bom seria que o governo portuguez imitasse estes exemplos. Nás ha muito que o nosso estimavel collega, o sr. Marques Pereira, dizia no bem elaborado relatório que escreveu sobre a emigração chinesa, que, na capital da nossa colonia de Timor, os poucos chinas, que ali existiam ainda, formavam a parte mais aproveitavel da população d'aquella cidade.

Com os predicaes de utilidade laboriosa que distinguem o povo chinês na emigração, facilmente se pôde calcular quanto lucrariam as nossas possessões, que de nada precisam tanto como de ser colonisadas, se n'ellas se tratasse de promover a introdução d'emigrados chinas com o offercimento de vantagens seguras. A tentativa que ha annos se fez para Moçambique, com ter parecido por então infructuosa, não é para desanimar por certo os que bem calcularam as vantagens d'essa ideia.

Epitaphio antigo.—Entrando na capella de Nossa Senhora da Guia, e a curta distancia da porta, encontra-se, ao meio da largura do pavimento, uma pedra sepulchral, e aberto n'ella, este singular epitaphio.

AQUI LAS A ESTA PORTA
OS CRIST-POUR VENTRA
POIS NÃO MERECE SEU CORPO
TÃO HONROSA SEPULTURA.
1687.

E mais abaixo na mesma pedra:

1720 ANNO.

Logo nos parece de facil interpretação este epitaphio, e muito desejamos que, a respeito d'elle, os curiosos de antiguidades de Macau nos illicuem com a sua opinião.

Obra litteraria.—A impressão da Memoria dos festejos, que tiveram lugar em Macau por occasião do fausto nascimento de Sua Alteza o Principe Real, acha-se quasi concluída; e, para a regularidade da distribuição que em breve se vaee fazer desta obra, pede-se aos cavalheiros, que têm tido a bondade de auxiliar sua extracção, o favor de irem devolvendo os prospectos ao auctor á maneira que se forem dignando promover as assignaturas, aproveitando o auctor esta occasião para reiterar-lhes os seus protestos de reconhecimento e gratidão, pelos officiosos serviços, que de tão bom grado lhe são prestados e estão prestando nesta publicação.

Occurrencias policiaes.—Foi preso em 26 do chína Assi, por ter roubado ao chína Avan, alguma roupa e dinheiro.

Em 28 foi preso o chína Ahon, por se tornar suspeito de ladrão, havendo sido encontrado com varios objectos que denunciavam intenções de arrombamento.

Á ordem de S. Exa. o Governador foi remettido á cadeia publica, em 29, o chína Hon-mou-fan.

Por se tornar suspeito de andar intentando a algum roubo, foi tambem preso, no dia 30, o chína

mente alguns escriptores que eu conheço) sigam o caminho do caranguejo na leitura do alfabeto, até chegarem ao scientifico A., que o obscuro *Argo* nos annuncia agora que ainda não morreu, como o sr. Z. dissera. Aconselho contudo que evitem os *W. W.*, por já estão gastos, ainda que tambem debalde procurados.

Vou concluir. O Echo, de dia para dia, vaee perdendo a popularidade, isto é vaee-lhe fugindo o povo leitor e assignante; poisque na verdade quem ha de gastar tempo com as frioleiras que encerram as cartas de Paris, fallando dos ducaes de Holstein e das obscenidades do Theatre Francaise? Ao menos o *Ta-ssi-yang-kuo*, que o Echo tem atravessado na garganta, dá sempre um artigo de fundo, a parte noticiaria, e põe os leitores ao corrente das noticias estrangeiras, sem pejar as columnas com lamentações contra a reorganização do batalhão provisório, nem dizer mal do excellent e indispensavel concerto das ruas, nem dos que nunca tocaram na *soberbia* sensitiva.

Mais uma explicação em nome dos meus collegas cá d'este andar debaixo. O folhetim não se lrou nem se lra contra o Echo, por lhe dizer que estava escripto em tom obscuro (ainda que lhe proporcionou um quarto de hora alegre, como elle proprio confessa no introito) por na mesma pagina, ainda que em outra columna, se lê o seguinte: —"Quanto á critica do *Kuo* todos em geral a acham muito chistosa;" e no ultimo numero—"Quanto ao folhetim... todos acham que está escripto com muita graça etc."

É o pro e o contra ao mesmo tempo. Onde estará a verdade? Na redacção ou nos correspondentes? Dispensa-

Yang-foc, que em todo o caso não terá de se offender quando mesmo os indicios mentissem, pois que já, por demasiadamente amigo do alheio, tem sido levado varias vezes á Procuratura.

O cidadão Maximiano de Oliveira Mattos queixou-se, em 1 do corrente, de que o chína Assoin lhe furtára diferentes objectos. O roubador foi immediatamente preso.

Um doido, que havia fugido do hospital de S. Rafael, foi para ali remettido em 29.

Em 31, uma mulher chína, por nome Ka-Atai, declarou á policia que um inclino da sua casa, na 1.ª travessa de S. Lazaro, se tinha enforcado. Collocou-se uma sentinella ao cadaver, e participou o acontecimento ao sr. Procurador.

Á uma hora da madrugada de 2, a povoação de Mong-ha fez signal de se achar atacada por ladrões. Acudiu logo força da estação de policia ali proxima, e da porta do Cêreo, mas nada encontrou, averiguando-se depois que o rebate fora dado por m-do, ou sem fundamento.

Trabalhos de Jesus.—Debaixo deste titulo, lemos a seguinte curiosa noticia em um jornal de Lisboa:

O reverendo E. H. Lanton, do culto protestante, está traduzindo para inglez a classica obra de fr. Thomé de Jesus, *Os Trabalhos de Jesus*.

Esta obra já conta cinco versões, uma em italiano, outra em hespanhol, outra em francez, e outra em latim, e affirmam-nos que ha tambem uma traducção ingleza.

O reverendo Lanton julga que a versão ingleza não é bem correcta, e por isso empreheuu uma outra.

Reside este sacerdote na ilha da Madeira ha muitos annos, e dizem-nos que tem bastante conhecimento da lingua portugueza.

Os Trabalhos de Jesus são uma obra mistica. Fr. Thomé escreveu-a durante o seu captivo, depois da batalha de Alcaerquibir, onde foi ferido, andando a acudir aos feridos na batalha.

Dedicou o famoso agostiniano a sua obra á "christianissima e attribuladissima nação portugueza." Como a nação andava attribulada com o desastre de Africa, e invasão e usurpação estrangeira, fr. Thomé officia-lhe as *Tribulações de Jesus* para a consolar, e para ter fé e esperanca na redempção. A carta dedicatória é datada do captivo aos 8 de novembro de 1581.

Eis aqui como o bom frade conta as artes que empregou para escrever a sua obra:

"Commetti esta obra, havendo, por industria e muito segredo, papel e tinta, e escrevendo as mais das vezes sem mais luz que a que entrava por gretas da porta, ou por agulheiros e buracos das paredes. Furtava para isto o tempo por me não verem os mais aparelhos necessarios, se não só o que de graça a luz divina a meus inferiores e cegos olhos dava, sem eu lh'o merecer."

Os Trabalhos de Jesus foram impressos: a 1.ª parte em 1602 por Pedro Croesbeck; e a 2.ª em 1609 por Vicente Alvares.

A impressão fez-se depois da morte do auctor, succedida aos 17 de abril de 1582, em quatro annos de captivo.

Fizeram-se quatro edições, hoje raras, e a primeira rarissima.

O que é singular é referir Jorge Carloso que fr. Thomé de Jesus compozera no captivo uma comedia do grande Santo Agostinho, a qual se representára em Marrocos (naturalmente em Mequinez, onde estava captivo), com licença do xarife.

Fr. Thomé de Jesus é tido na conta de um dos escriptores mais puritanos, que se avanta em alguns pontos a fr. Luiz de Souza e ao padre Antonio Vieira.

Poucos lêem os *Trabalhos de Jesus*, obra mistica e

mos os elogios e não temos em conta as censuras.

Por hoje A Deos. E fl-o-me a r. O no o *Cubrian* do novo *Piglet*, que mora em Hongkong na rua das Moscas (*Monque Street*), em logar da rua do Templo em Paris.

Macao, 3 de Fevereiro de 1864.

X.

P. S.—Á imitação dos meus collegas, tambem quero levar rabixo, ainda que seja em verso.

Ahi vaee:

Diz por ahi certo T.
(Coitadinho! mette dó!)
Que o antigo M. P.
É jurista ou E.—O.
Tambem tem bem alchunado
Desde o A. até ao U,
E julgando-me Inglezado
Dizem que sou W.
Pois nada d'isto eu sou
Nem conheço o M. P.,
E se na cartilha estou
É do X. até ao Z.
—Aqui fica esta charada
Com privilegio de ovo,
Para ser advinhada
Pelo nosso Echo do povo.

E volto á barcarola!

Sou eu!!!... sou eu!!!!... sou eu!!!!...

contemplativa, na qual o auctor descreve, explica e commenta as tribulações de Jesu Christo, na sua vida e paixão. Comtudo é obra para ser lida, como estudo de boa linguagem.

Para os mysticos tem summo apreço, e com a sua leitura se consolaram das aventurosas proposições da *Vida de Jesus*, de Mr. Renan.

A vida de fr. Thomé de Jesus corresponde á sua escripta. Foi humilde e soffredor. Abraçado na mais pura fé, regeitou o resgate, e quiz permanecer captivo para consolar e animar os seus companheiros de infortunio.

Era uma dessas almas candidas e ingenuas, votadas ao sacrificio e ao martyrio, sem apparato, nem ostentação, e só com a mira no serviço de Deus e na salvação eterna.

Viagem aerea.—Ha tempos parecia ter-se descoberto em Pariz o meio de dar-se direcção ao aerostato. Agora achamos uma curiosa noticia sobre uma viagem aerea, que a baixo transcrevemos.

Éis o que a este respeito escreverem de Nienburgo á *Gazette Septentrionale* do Hanover:

“Esta manhã (19 de outubro) ás 9 horas e um quarto, um grande balão, vindo da margem esquerda do Weser com vento sudoeste, passou sobre a nossa cidade. A cor do balão não se pôde chamar branca, e tinha grandes riscas vermelhas. Uma barca estava pendente na parte inferior, e nella viam-se algumas pessoas. A parte inferior do balão parecia não conter gaz, e agitava-se na rede que a circundava.—O balão passou a pequena altura, immediatamente acima das casas; as pessoas, que estavam na barca, pare iam ter tenção de descer, porque, quando o balão passou no Hanover, na altura do caminho de ferro, lançou uma fatcha, que tocou quasi em terra, na direcção em que passa o caminho de ferro, sem que os operarios do caminho, que de toda a parte concorriam para ali, podessem alcança-la.—A barca em que, segundo dizem aquelles operarios, estava uma especie de casa, destruiu um poste telegraphico. O balão subiu então, e dirigiu-se na direcção da villa de Woelfe, onde começam as lagoas e os terrenos impraticaveis. D’onde vem aquelle balão? do Rhenou ou de Pariz?—Dezenove de outubro á noite; e os aeronautas desconhecidos quizeram evidentemente descer em Nienburgo. Uma das fatchas, que lançou, cahiu no tecto de um pequeno pavilhão do jardim de Mr. Kapp, sombreireiro, mas não encontrando apoio solido, arrastou uma pequena trave. Ficou a fatcha naquella casa com um pedaço de corda de oitenta pés de comprimento, que se quebrou, ou que provavelmente foi cortada. O publico concorreu em grande numero áquella casa para ver a fatcha. Tinha uns dois pés e meio de comprimento; e de aço com cinco dentes, e pesa 60 libras. Pôde ser dividida em seis ou sete partes.—Depois de ter passado sobre o Hanover, o balão proximo da primeira casa da guarda ao sul de Nienburgo, foi de encontro aos postes telegraphicos, destruindo quatro fios, e derrubando tres postes.—A barquinha, que se assimilhava a um pequeno wagon, arrastou em terra por bastante tempo. Segundo as medidas, que se tomaram no terreno em que ella tocou, deve ter uns quinze pés de comprimento. Diz-se que ali estavam nove pessoas, que por muitas vezes pediram socorro, sem que as pessoas reunidas na proximidade podessem lançar mão dos cabos, que da barca se impelliam, por isso que o vento era muito forte.—Proximo de Woelfe, o balão elevou-se muito para passar pela parte superior das arvores, e sobre kraeke (montanha coberta de bosques), parecendo dirigir-se para os desertos de Lichtenmoor e de Rothem.—Até agora não se tem recebido outras noticias dos infelizes aeronautas. Em quanto a barca dava em terra os impulsos, cabiram diferentes pedaços de corda, assim como uma porção de ferro com a forma de um corpo de ancora, uma trombeta e um outro objecto com forro de panno encardado. Tambem se encontrou um chapéu, que havia sido comprado no boulevard de Sebastopolle em Pariz. É, pois, possivel que os aeronautas sejam parisienses.—20 de outubro.—O balão de Mr. Nadar desceu hoje pela manhã em Rethem, pequena villa no Aller, proximo da cidade de Nienburgo. Tocando a terra, o balão cobriu completamente a barquinha, de maneira que os viajantes, que nella estavam, só com difficuldade puderam sahir, auxiliados pelos numerosos operarios que alli concorreram. Diz-se que dos nove viajantes, cinco estão mais ou menos gravemente feridos. Segundo outras noticias, só dois delles foram completamente sãos e salvos. A senhora, que estava na barquinha, soffreu muito, e um viajante quebrou as pernas, quando quiz saltar para terra.—A legação franceza foi logo informada deste incidente, e immediatamente expedito para o ponto, onde o balão desceu com tanta infelicidade, um empregado com o dr. Muller, do Hanover. Quando estes dois individuos iam partir, annunciou um telegramma que os viajantes feridos tinham chegado ao Hanover ás nove horas da noite n’um trem expresso.—Mr. Nadar dirigiu o seguinte despacho telegraphico á agencia *Havas-balier*:—“Os feridos do

Gigante foram transportados para o Hanover, e entregues ao cuidado da embaixada franceza. O rei do Hanover mandou um dos seus ajudantes de campo para os receber. Trez estão feridos gravemente, são Mr. de Sain-Felix e Mr. e mad. Nadar... O primeiro tem a clavícula esquerda fracturada, e o rosto bastante macerado. Mr. Nadar desloçou ambas as pernas, e fad. Nadar soffreu uma grande compressão no thorax, e tem uma perna mal ferida.”—O ponto em que cahiu o *Gigante*, diz a *France*, fica a umas 650 leguas de Pariz. Era tal a força da ascensão, que os viajantes teriam infallivelmente perecido, se Julio Godard, com perigo da sua propria vida, não tivesse aberto o aerostato a golpes de espada, para que o gaz podesse sahir em abundancia, e assim se suspendesse a corrida furiosa do balão, que na terra dava saltos de 40 a 50 metros; a barquinha teria sido completamente destruida, se osapparelhos não fossem por aquelle meio instantaneamente separados della.

O balão pesa..... 400 Kil.
Fios, cabos, etc..... 600 „
Barquinha, etc..... 1:100 „

Total..... 2:100 Kil.

A força ascensional era de 90 quintaes.—As 4 horas do dia 21 recebeu se em Pariz o seguinte despacho:—Achamo-nos no Hanover, e bem, ainda que soffremos muito. Saint-Felix tem um braço quebrado, mad. Nadar está ferida, e eu fiquei com ambas as pernas fracturadas: vamos melhorando.

NOTICIAS DO REINO.

Os jornaes, que temos á vista, alcançam até 21 de novembro.

Havia-se celebrado, na capella do paço da Ajuda, solenne *Te Deum*, em acção de graças pelo inteiro restabelecimento de S. M. a Rainha e Sra. D. Maria Pia de Saboya.—Além da familia real, assistiram a este acto alguns ministros, altos funcionarios, os officiaes mortos do paço, e outras pessoas da corte.

Havia partido para o Porto o Exmo. ministro da marinha, acompanhado de S. Exa. o sr. Thiago Horta.

Tinham sahido de Lisboa, em direcção ao Porto, El-Rei e sua augusta Esposa, indo no trem real até o Carregado. Eram acompanhadas Suas Magestades pelo sr. ministro do reino, pelo sr. Sette, os srs. marquez de Souza, conde de Valle de Reis e general Passos. Iam tambem as Sras. duqueza da Terceira, marquez de Souza e D. Gabriella, como comitiva de Sua Magestade a Rainha.—Tinha ido tambem o medico da camara, o sr. Magalhães Coutinho.

O pedestal do monumento a Camões estava já concluido, faltava só a collocação das estatuas. As que se achavam promptas eram a de Pedro Nunes, a de Fernão Lopes e a de João de Barros. Quanto á de Camões tambem já ia muito adelantada.

Para ser collocada no arco da rua Augusta, já se achava concluida a estatua de Viriato, e o auctor, que é o sr. Bastos, tambem estava a concluir o busto de José Estevão.

As cereanias de Azambuja estavam infestadas por grande bando de lobos. Estavam-se fazendo por aquelles sitios muitas montarias.

A imprensa de Lisboa dava conta de um terrivel sinistro no mar. O magnifico e veleiro *Amazon*, de 200 toneladas, largou de Gravesend para Nova York, com carregamento completo de pas azeiros e mercadorias. Chegado á vista de North Foreland, descobriu-se que havia fogo abordo, e ainda que os esforços dos officiaes, equipagem e passageiros fossem dirigidos com energia e rapidez para abafar o incendio, o capitão Hovey reconheceu logo que o navio estava perdido, e tendo resolvido abandonar, mandou deitar escaleres ao mar.—Naquella occasião era difficil o salvamento, porque a tempestade soprava violentamente do nordeste; comtudo todos os passageiros e equipagem conseguiram saltar sem o menor desastre para os escaleres. O capitão foi o ultimo que abandonou o seu navio, e quando já não era possivel conservar-se nelle. Pela meia noite estava completamente em chammas. O incendio foi visto de Margate, Kingstown e Broadstairs. De todos os pontos partiram barcos de salvação em auxilio dos naufragos.—Pela manhã, ás 8 horas, o incendio continuava na sua obra de destruição, e o navio tinha sido levado para Broadstairs, cercado de um grande numero de botes, que não podiam aproximar-se em consequencia do calor. O mastro da mezena, e o mastro real abateram á uma hora. Do navio nada se pôde salvar, e os passageiros perderam todas as suas bagagens, por isso que só poderam salvar-se com o que tinham em si.—Desembarcaram depois em Margate.

A escasez de cereaes, que ha tempos tinhamos annunciado haver em Cabo Verde, havia-se já convertido em verdadeira fome, com que se achavam a braços os tristes habitantes daquellas ilhas. Sua

Magestade El-Rei havia mandado nomear uma comissão para promover subscripções a favor daquelles desgraçados. Consta que Sua Magestade El-Rei o Sr. D. Fernando havia subscripto com 400\$000 reis, e o Sr. visconde da Trindade, com 200\$000. Alem destes illustres personagens, concorriam muitas outras pessoas com o seu obolo da caridade.—É que esta virtude superior tem distinguido em todos os tempos o caracter do nosso bom povo portuguez, porque, essencialmente religioso, não pôde ser impassivel á necessidade alheia.—Exultamos de edificantes, cujas corções são mais gloriosas na paz, do que os louros immarcescíveis na guerra.

Um empregado na contadoria da Santa casa da misericordia havia-se precipitado da muralha do passeio de S. Pedro de Alcantara. Quando chegou abaixo, bateu ao pé de um individuo que ia passando, o qual ficou tão aterrado, que se retirou apressadamente sem querer ver e examinar quem era o desgraçado. Soube-se, porém, depois que o infeliz era o sr. José Lazaro Frederico Bartholomeu, o qual havia, pouco antes, escripto muitas cartas a diversas pessoas, como que a fim de preparar-se para realizar o seu funesto pensamento.

Um jornal de Lisboa dava conta de uma honrosa generosidade, praticada no Rio de Janeiro.—É o caso: O nosso mavioso poeta e distincto dramaturgo o sr. Francisco Gomes de Amorim, attributedo por uma diuturna enfermidade, resolveu desfazer-se da sua livraria, e a enviára á sociedade *Retiro litterario*, para que disposesse della como lhe parecesse. A sociedade resolveu vender em leilão a livraria, o que enfim se realizou. Aberto o leilão, reuniu se grande numero de pessoas, e logo alguns individuos portuguezes e brazileiros offereceram 2:000\$000 reis pela livraria, a fim de ser outra vez entregue ao sr. Amorim. Outras pessoas depois se associaram áquelles individuos para cooperarem em tão nobre acção. Deste modo, o poeta alcançou um valioso socorro, tomando conta outra vez da sua querida livraria, que sabe estimar como homem que ama e cultiva as letras.—O sr. Amorim nunca foi daquelles que descaçam á sombra dos louros colhidos, trabalhou em quanto pôde, e com desvelo, por adquirir meios de subsistencia com a sua penna; e assim adquiriu justo renome.

Um rico adereço havia sido concluido em Lisboa para Sua Magestade a Rainha. Constava de pente, broche e pulseira. Nestas peças de brilhantes e esmeraldas avultavam especialmente estas ultimas pedras.—O pente, sobre uma linha de diamantes, tinha como uns castellos de esmeraldas. Era notavel, pela sua grandeza, a esmeralda, que figurava no centro do broche. Era de grande valor pelas suas grandes dimensões e belleza.—Dizia-se que estas joias eram da corôa.

Na costa de Caparcia tinha havido um grande incendio, que reduziu a cinzas as habitações de vinte e uma familias, que se compunham de 77 pessoas. Estes desgraçados perderam tudo quanto possuam; só poderam salvar a vida d’entre as chammas, e achavam-se a lutar com a fome. A imprensa já havia aberto subscripções em seu favor.

Um jornal da metropole publicava a seguinte noticia:—Mr. Morrison, consul inglez no porto de Chefu, na China, e o capitão Hareourt, viajando no interior do imperio pelo grande canal, que tem mais de 100 leguas, tiveram occasião de visitar o tumulo de Confucio, no sitio de Koufu. Este tumulo está guardado pelos descendentes d’aquelle grande sábio. Esta familia tem uma ascendencia de mais de 2:500 annos de duração. Na Europa não ha nenhuma familia tão antiga.

Depois de se achar em typos a noticia que demos sobre os socorros prestados a Cabo Verde, veiu-nos á mão a resenha das quantias subscriptas na comissão nomeada pelo governo para promover esta subscrição.

Eis a da familia real:

El-Rei D. Luiz.....	1:000\$000
S. M. a Rainha.....	600\$000
S. A. R. o Principe D. Carlos.....	400\$000
El-Rei D. Fernando.....	400\$000
S. M. I.....	225\$000
O sr. Infante D. Augusto.....	200\$000

Quanto á benemerita comissão, subscreevem com 1:850\$000 reis, e entre os particulares, as quantias de maior vulto são de 400\$000 reis.

Q. sr. brigadeiro João Tavares de Almeida foi exonerado, a pedido seu, do cargo de governador de Moçambique, e nomeado para o substituir o sr. capitão do exercito de Portugal Antonio do Canto e Castro.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Os jornaes recebidos pela mala franceza, trazem a importante noticia de estarem 10,000 homens de tropas allemãs nas margens do Elba, as quaes deveriam entrar, a 23 de dezembro, no Holstein.

Esta noticia é a confirmação da que anteriormente tinha vindo de que a dieta germanica tinha decidido mandar cumprir a execução federal, tendo a 12 intimado o gabinete da Dinamarca para evacuar o Holstein, dentro do prazo de sete dias, mandando, tambem, a 14, instrucções a commissarios civis para assumirem o governo provisório n'aquelle ducado, em nome da dieta federal.

O *Saturday Review*, de 12 de dezembro, tratando a questão Schleswig-Holstein, diz que a questão não é importante pelo lado dos direitos do duque de Augustenborg, e que o conde de Reeburg sabiamente declina o entrar em uma guerra geral para decidir se o direito ao ducado pertence a um Augustenborg ou a um Glucksburg, e o conde, elle mesmo, reconhece que o direito aos ducados pertence ao rei da Dinamarca pelo accordo de 1852, mas estabelece que o rei deve restituir os privilegios confiscados ao Schleswig, restabelecendo as coisas no pé em que estavam antes dos ducados terem sido sujeitos a constituição commum da Dinamarca. Por este artigo do *Saturday Review* pôde-se inferir, de que as grandes potencias esperam evitar a guerra da Alemanha com a Dinamarca; e a esta inferencia podemos acrescentar a noticia, que parece confirmar aquella opinião—que é a chegada a Copenhague de lord Woodhouse com uma missão especial da parte da Inglaterra.

Pelas noticias vindas de Nova York até 11 de dezembro, confirma-se o boato de ter sido derrotada em Knoxville a divisão Longstreet. O presidente Lincoln que tinha estado em perigo de vida já se restabelecendo, tendo publico uma proclamação a qual reterea que a completa emancipação será realizada, e que os Estados Unidos estava em boas relações de amizade com todos os estados da Europa; propondo por essa occasião um emprestimo de 460 milhões de duros.

Uma noticia muito importante, e que nós com muito interesse registámos, porque ha proximo tres mezes que escrevemos a mesma opinião neste jornal, é a que se lê nos ultimos telegrammas relativamente a lord Lyons, o embaixador britânico em Nova York, o qual escreveu d'esta cidade ao conde Russell dizendo-lhe que os confederados estavam na ultima extremidade e que a guerra não podia durar mais que tres mezes.

Bem desejamos que se realize esta opinião de lord Lyons, que nós por conjectura ha tres mezes formulámos.

ANNUNCIOS.

A ASSOCIAÇÃO da Charidade de Senhoras, pretende fazer um bazar em beneficio dos orfãos desvalidos do Seminario de S.^o José, e dos pobres desta Cidade, e para este fim, tão pio e meritorio, convida a todas as senhoras e cavalheiros hajam de concorrer com o que quizerem para o mesmo bazar, e certa a direcção das virtudes, que ornas as senhoras e cavalheiros não duvida que conseguirá seu fim, que é para bem geral da Cidade, pois os innocentes orfãos são educados, como felizmente todo o publico sabe, com esmero, bom tratamento e charidade propria dos dignissimos sacerdotes que gostosamente se impuzeram o dever de cuidar destes desvalidos orfãos. A pobreza não ficará desconsiderada, pois o producto do bazar tambem lhe será applicado, com a devida proporção: e assim a gradece desde já a conjuvação publica de que muito precisa. O dia para o bazar será opportunamente determinado bem como a pessoa, que deverá receber os objectos determinados para elle. Macao 23 de janeiro de 1864.

ERMELINA M. DE MELLO, Secretária.

O VAPOR Inglez *Sir Jamesjee Jejeehoy* fará viagens entre Macao e Hongkong regularmente o da maneira seguinte:

De Macao a Hongkong—todas as Terças, Quintas e Sabbados.

De Hongkong a Macao—todas as Segundas, Quartas e Sextas.

O vapor sahirá d'ambos os portos ao Meio dia, e receberá carga, &c., pelo preço muito rasoveal.

B. E. CARNEIRO.

Macao 3 de Fevereiro de 1864.

CIRCULAR.

A FIRMA de Portaria e Silva fica desollvida nesta datta por mutuo consentimento dos seus actuaes Socios.

Vicente de Paulo Portaria continuará os seus negocios debaixo da Firma de V. de Portaria & Ca., que se assignará da maneira seguinte.

V. DE PORTARIA & Ca.

Macao 31 de Dezembro de 1863.

FAZENDAS DE INVERNO.

GRANDE sortimento de Casimira, Panno preto, Circassiana e Veludo de diferentes cores, por preços commodos.

Dirija-se á Loja de

J. DA SILVA.

PROSPECTO. COMPANHIA DA DOCA DE MACAO.

Capital \$150:000 em 150 acções @ \$1000 cada acção

Logo que os subscriptores prefaçam o Capital acima designado, estes serão convocados para hum meeting, afim de se fazerem os estatutos, de se nomearem os directores etc., e de se assignarem as escrituras do contrato, ficando os estatutos da doca como os da companhia da Doça de Hongkong e Vampu, se assim o entenderem, e então se propôr a Compra ao Sr. B. E. Carneiro da Propriedade dentro do rio de Macao, situada na Paris Manduco, agora conhecida pela denominação de *Gude de Carneiro* e juntamente as 4 Casas grandes e os 12 gduens que existem, bem construidos, e o terreno todo que lhe pertence que mede a todo 70,575 pés de superficie, pela quantia de \$45:000

(As casas e gduens acima mencionados estão seguras parcialmente no valor do \$20,000 com o premio de 14 por cento.)

Existe hum contrato feito para construir a Doça, com a capacidade de receber dentro hum Navio com 205 pés de quilha e 260 pés ao todo sendo a entrada da porta de 55 pés, e a largura da porta de dentro do lado de cima de 66½ pés, e no fundo 35 pés agora quasi construida, e poderá acabar-se em 3 ou 4 mezes tendo de funda nas marés altas 14½ @ 15 pés e nas marés baixas 11½ a 12 pés pela quantia de \$24:000
Machina e bomba posta a servir 5:000
Outras despezas feitas 1:700

Custo total da Doça, Casas etc. 75:700

Se se julgar necessario prolongar o terreno da doça sobre o rio com mais 31 pés de comprimento, o Governo de Macao concede licença para isso, assim como para entulhar um espaço que poderá servir para guardar madeiras e outros utensilios, o qual poderá ter de superficie 205 por 90 pés e o cont.ato extra para esta obra será:

Para estender a doça 31 pés \$5:400
" " mais 20 pés de quilha 3:500
" " entulhar o espaço acima dito 205 por 90 10:300

\$19:200

Ainda assim restará huma somma despoivel de \$55:100 que poderá ser applicada para comprar objectos para construção, machinas, e tambem para mandar vir engenheiros etc., e ainda restará bastante para haver um fundo de reserva. O Sr. S. B. Rawling aceita o lugar de engenheiro encarregado pela companhia para dirigir os trabalhos, com a paga de 5 por cento do custo da Doça, pagando-lhe ainda a companhia as despesas de viagens.

Propoem-se que o pagamento das acções serão os seguintes:

25 por cento quanto a companhia estiver formada,
25 por cento, depois de 3 mezes.
50 " " 6 ou 9 mezes (conforme se lhe determinar) desde a data do segundo pagamento.

As acções poderão ser procurado: em Hongkong aos Srs. S. B. Rawling e Phillips Moore & Ca. e em Macao ao Sr. B. E. Carneiro, os quaes darão tambem as informações necessarias.

Macao Dezembro 15, de 1863.

A CABA de chegar por vapor da mala francez, e acha-se á venda na Loja do abaixo assignado, uma grande factura de MERINO preto, branco, e de outras cores, de superior qualidade.

Pela galera ingleza *Pain*, que chegou a Hongkong em 30 do mez passado, espera-se receber uma quantidade de bons PRESENTOS de Limerick, CONSERVAS, VINHO DO PORTO e SHERRY.

E por vapor da mala inglez que está proximo a chegar: SEDA preta (lisa e ondeada); SEDA de cores, ALPACA, e diferentes outros artigos, tudo de melhor qualidade.

J. DA SILVA.

Macao 7 de Janeiro de 1864.

LIVROS.

Travessa do Governador, N.º 2.

UMA colleção de lindos romances encadernados, e outras obras recentemente chegada de Lisboa. Preços modicos.

I HAVE this day admitted M^r. C. MILISEN a partner in my firm, and the Business will hereafter be continued under the name and style of

RAYNAL & C^o.

M^r. H. EBELL has been authorized to sign the firm per procuration

GUST. RAYNAL.

Macao, 1st January, 1864.

TENHO admitido n'esta data como men socio o Sr. C. MILISEN, e a firma continuará desde hoje em diante sob o nome e estylo de

RAYNAL & C^o.

O Sr. H. EBELL é autorisado a assignar a firma por procuração.

GUST. RAYNAL.

Macao 1^o de Janeiro de 1864.

RECENTEMENTE CHEGADO.

CHAPEUS de Filtro para homens e crianças, Chita franceza de lindo gosto, Lã-16 (*Mousseline de laine*), Grinaldas brancas, &c., &c.

Dirija-se á Loja de

J. DA SILVA.

Macao 25 de Novembro de 1863.

NA Casa N.º 31, Tarrafeiro, vende-se Vinho Branco e Tinto da melhor qualidade em garrafas.

Macao 7 de Outubro de 1863.

EXCELLENTE Azeite Doce de Portugal em barris e em garrafas. Algumas duzias de bom Vinho do Porto, e Madeira, tudo chegado na Galera Deslumbraute. Praia Grande N.º 14.

VENDEM-SE duas propriedades de casas contiguas, na Praia Grande N.º 14 e 15. Quem as pretender comprar dirija-se a

J. A. P. CRESPO.

PUBLICAÇÃO LITTERARIA.

COMPENIO DE HYGIENE POPULAR, POR D. FRANCISCO RAMBES VAZ, Doutor em medicina e cirurgia, condecorado com a cruz de primeira classe da ordem civil de epidemias, cavalleiro da real e distincta ordem de Carlos III, medico do corpo de saude militar da Hespanha, socio correspondente de varias academias scientificas da Europa, etc., etc. Tradução livre de Manuel de Castro Sampaio, aprovada pelo conselho geral de instrucção publica de Lisboa, para ser lida e adoptar da nas escolas publicas. Segunda edição. Acha-se á venda no estabelecimento do sr. José da Silva, Travessa do Governador no. 2.—Preço de cada exemplar, meia pataca.

ABAIXO ASSIGNADO annuncia ao publico que, tendo dado maior desenvolvimento ás suas Officinas, acha-se agora ainda mais habilitado para se encarregar de todo o genero de trabalhos typographicos, executados com presteza e nitidez, por preços muito rasoveais.

J. DA SILVA.

ESTADO DO MERCADO.

Com a proximidade do anno novo china as transacções estão paradas, havendo mesmo escassez de dinheiro na praça, razão porque o mesmo opio não tem tido extracção.

MOVIMENTO DO PORTO.

Desde 29 a 4 de Fevereiro.

ENTRADAS.

Jan. 31—Galera peruana *D. Julio*—Capitão, Arubarena—750 toneladas—de Hongkong, em lastro.
" 31—Brigite chileno *Emma*—Capitão, H. Wich—259 toneladas—de Hongkong, em lastro.
Fev. 3—Barca hespanhola *Leopoldo*—Capitão, Tonton—700 toneladas—de Wampu, em lastro.
" 3—Barca peruana *Luz*—Capitão, Castaniola—195 toneladas—de Wampu, em lastro.

SAHDAS.

Jan. 30—Galera peruana *Thevenaz*—Capitão, M. Sicard—796 toneladas—para Callão de Lima, com 500 passageiros e cinas.
" 31—Barca portugueza *S. Vicente de Paulo*—Capitão, E. P. da Silva—423 toneladas—para Callão de Lima, com 262 passageiros chinas.
" 31—Barca hespanhola *Rosa Corcuera*—Capitão, J. de Maristany—368 toneladas—para Callão de Lima, com 228 passageiros chinas.

NAVIOS MERCANTES SURTOS EM MACAO EM 4 DE FEVEREIRO.

ENTRADA	APARELHO	NAÇÃO	NOME	CAPITÃO	TON.	PROCEDENCIA	CONSIGNATARIO	ANCORADÓRO	DESTINO	OBSERVAÇÕES
Junho 25	Barca	Portugueza	Tremelga	G. Marques	371	Singapura	L. Marques	Rio		Armado
Janeyro 3	Barca	Portugueza	Elisa	Requell	219	Tai-hu-san	M. A. da Ponte	Rio		
" 29	Brigite	Sueco	La-Plata	Arubarena	206	Hongkong	G. Raynal & Ca.	Rio		Á carga
" 31	Galera	Peruana	Julio	Requell	751	Hongkong	Lassaliete	Rada	Callão de Lima	Com passageiros chinas
" 31	Brigite	Chileno	Emma	H. Wich	259	Hongkong	Ordem	Rio	Callão de Lima	Com passageiros chinas
Fev. 3	Barca	Hespanhola	Loyola	Tonton	700	Wampu	Ordem	Rada	Callão de Lima	Com passageiros chinas
" 3	Barca	Peruana	Lima	Castaniola	195	Wampu	B. E. Carneiro	Rio	Callão de Lima	Com passageiros chinas

Editor responsavel—J. DA SILVA.—Impresso na typographia de J. DA SILVA, Travessa do Governador, No. 2.